

# Transformação da paisagem silvopastoril no Parque Natural de Montesinho num cenário de alterações climáticas

José Castro<sup>1</sup>, Marina Castro<sup>1,2</sup>, João Paulo Castro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação de Montanha (CIMO)



**9º CFN  
CONGRESSO  
FLORESTAL  
NACIONAL**

## Introdução

A transformação da paisagem rural resulta da perceção e interpretação humana das alterações globais, e consequentes opções na utilização dos seus recursos. A compreensão das atitudes e escolhas na gestão da terra, é fundamental para o desenvolvimento de cenários e políticas de adaptação. O território do Parque Natural de Montesinho (PNM) é uma região de transição entre as biogeografias temperada e mediterrânica, uma situação privilegiada, portanto, para informar sobre a evolução da paisagem face às alterações climáticas; e de facto, a paisagem deste território alterou-se significativamente nas últimas décadas. Este trabalho reporta a evolução da paisagem do PNM nas últimas 3 décadas a 2 escalas distintas, particularizando aquela que é pastoreada, bem como a sua projecção no futuro para um igual período temporal.

## Metodologias

Assim, foram utilizados os dados do Corine Land Cover (CLC 1990 e 2018) da Agência Europeia para o Ambiente, uma escala mais alargada, e a Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS 1995, 2018) da Direção-Geral do Território, para uma escala mais detalhada. Em ambos os casos utilizaram-se matrizes de transição dos Usos e Ocupações do Solo (LULC) entre a data anterior e a data mais recente, com base nas quais foram projetadas no futuro os principais LULC, tanto para a área abrangida pelas freguesias com registo de pastoreio por ovinos e caprinos – área pastoril – como para a totalidade desta área protegida.

## Resultados

Relativamente à escala mais ampla (CLC) são registadas para o PNM, 25 categorias LULC. A esta escala, as principais transições ocorrem entre as áreas de “sequeiro” (A) que são agora ocupadas por “agricultura com importantes espaços naturais” (B), “agricultura permanente” (C), e áreas de “transição entre arbustivas e arbóreas” (D). Esta tendência, aparentemente não significativamente diferente na área pastoril, sugere uma maior preponderância dos espaços naturais na paisagem do PNM.

Relativamente à escala intermédia (COS) foram encontradas 18 categorias LULC para o PNM. A esta escala, as principais transições ocorrem entre as áreas de “terras aráveis” (E) e “matos” (F) que são agora ocupadas por “agricultura perene” (G), e/ou áreas de “florestas” (H). Também neste caso, as tendências não diferem significativamente entre as áreas com registo de rebanhos de ovinos e caprinos, e a área total do PNM, sugerindo uma substituição da atividade agrícola anual pela agricultura permanente, nomeadamente soutos de castanheiros, bem como o desenvolvimento das áreas de matos que, sujeitas a menor pressão de pastoreio, estarão a evoluir para floresta, nomeadamente novos carvalhais

## Discussão

Em geral, as transformações da paisagem sugerem uma opção por utilizações da terra mais extensivas, mais bem- adaptadas à atual realidade social, ao despovoamento rural e à carência de mão de obra, bem como à redução da rentabilidade da cultura frumentária, em contraponto com o aumento da rentabilidade de culturas permanentes (castanha e.g.). Tendo em conta a sua interdependência, estas transformações na paisagem requerem adaptações do sistema silvopastoril à nova realidade, quer em termos da disponibilidade, quer da distribuição dos recursos forrageiros. Se, por um lado, as novas áreas de arbustivas resultantes do abandono da agricultura podem beneficiar mais os caprinos que os ovinos, já as novas florestações e plantações de soutos colocam sérios problemas de circulação aos rebanhos pelo termo de cada aldeia. Por outro lado, o desenvolvimento de matagais altos e talhadias de carvalho pode, no longo prazo, inviabilizar tanto o pastoreio por ovelhas como por cabras, exigindo meios auxiliares de gestão desta vegetação, como são a limpeza mecânica ou o fogo controlado. A continuidade de grandes áreas de vegetação arbustiva irá ainda aumentar o risco de incêndio.

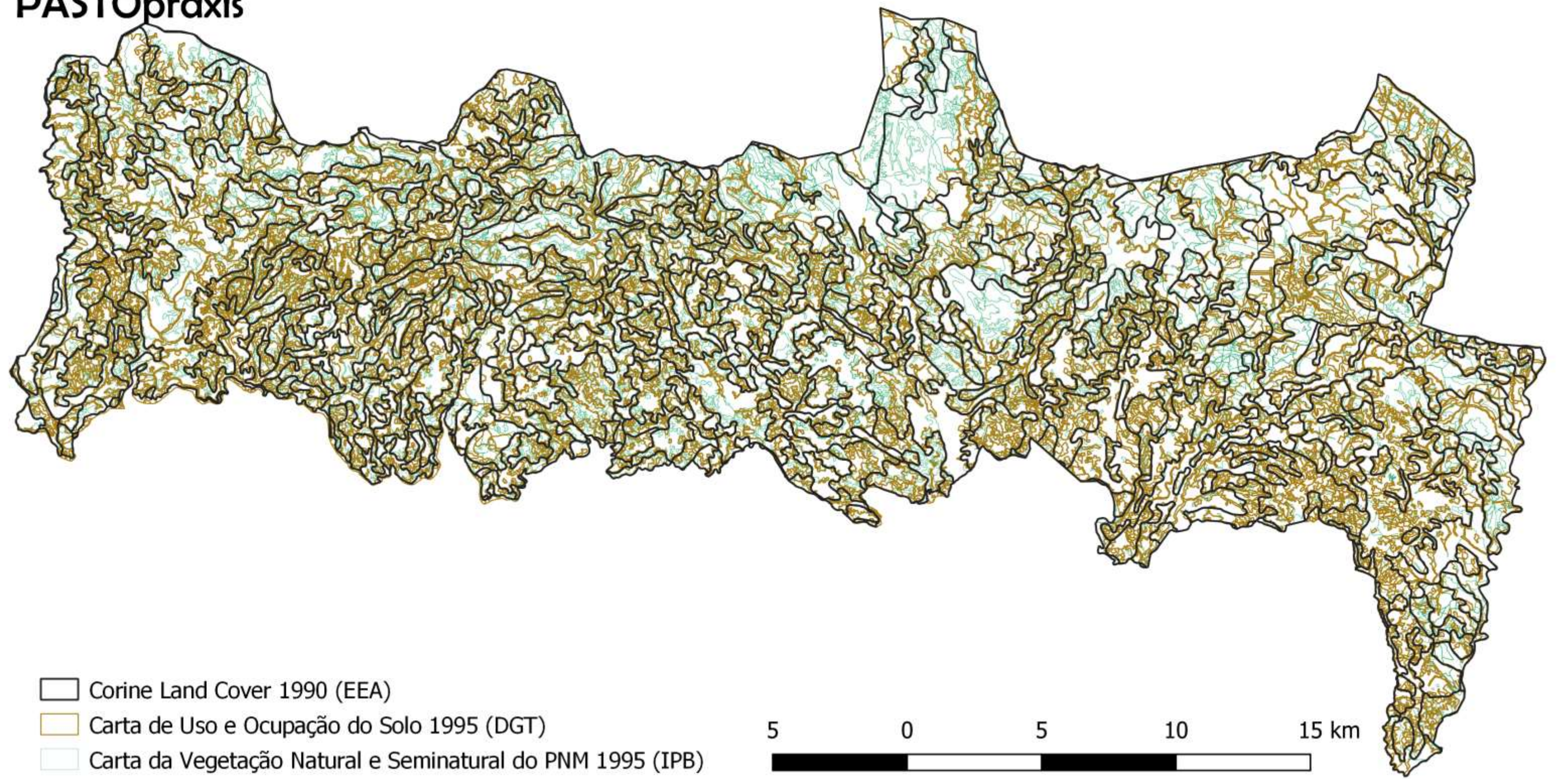
## Conclusão

Estes resultados revelam que as importantes transformações na paisagem do PNM demandam medidas urgentes de políticas públicas de planeamento e gestão desta área classificada, cuja origem e justificação reside precisamente na utilização sustentada desta paisagem humanizada.

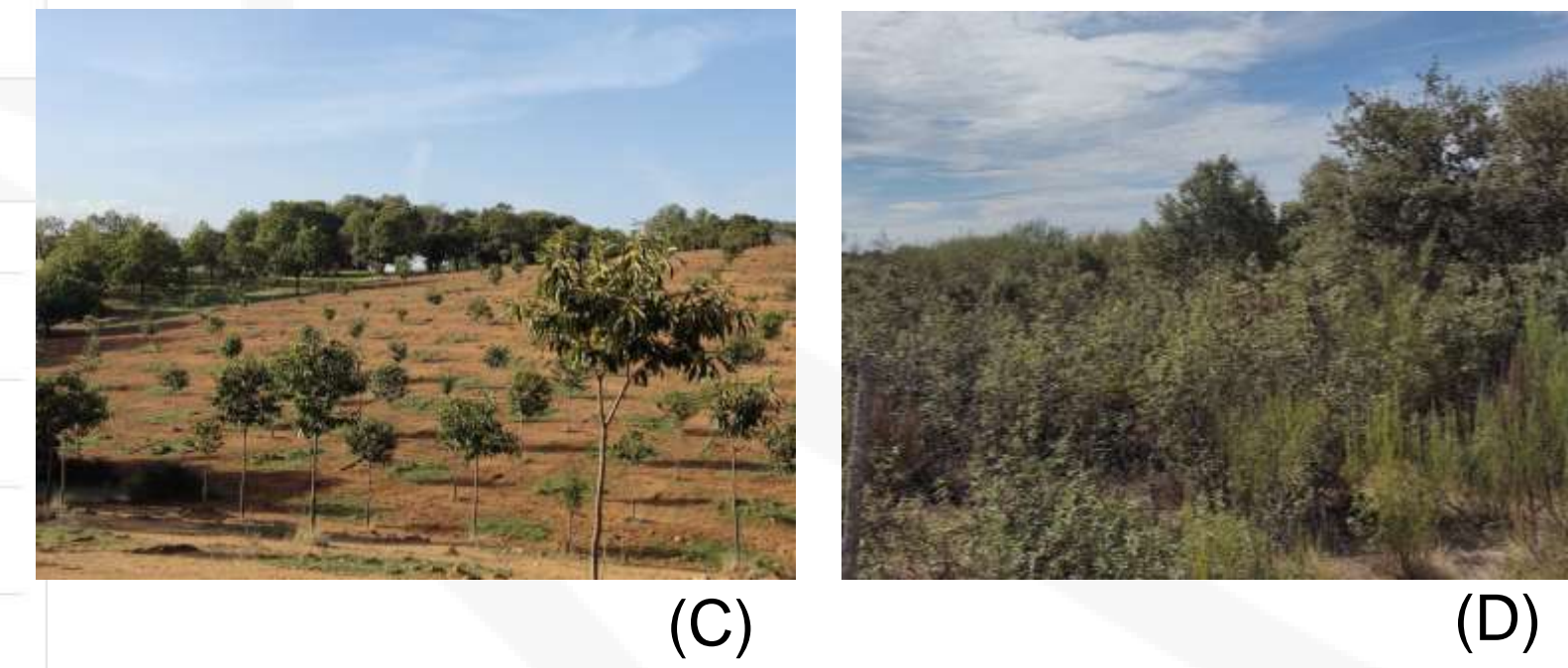
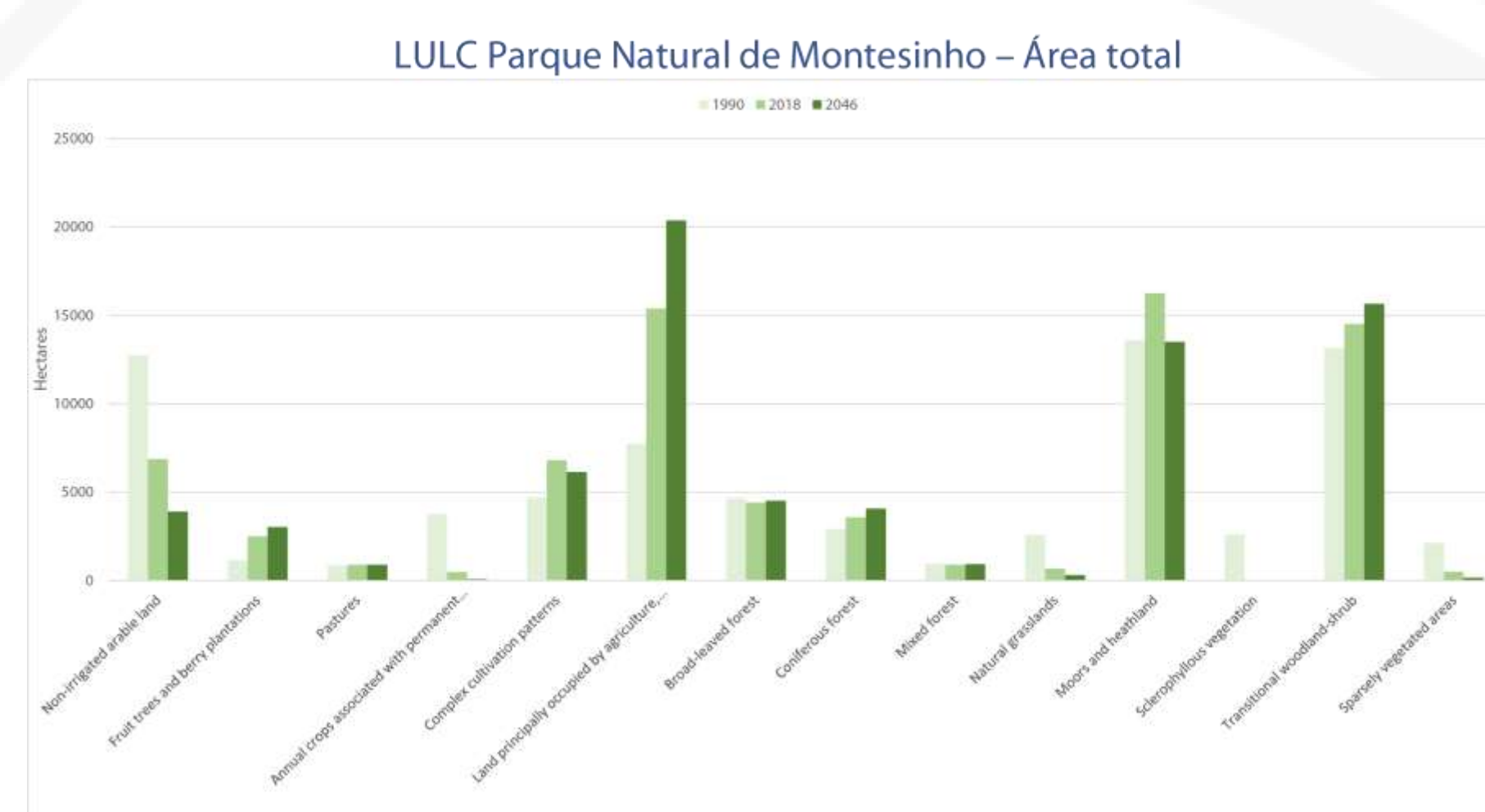
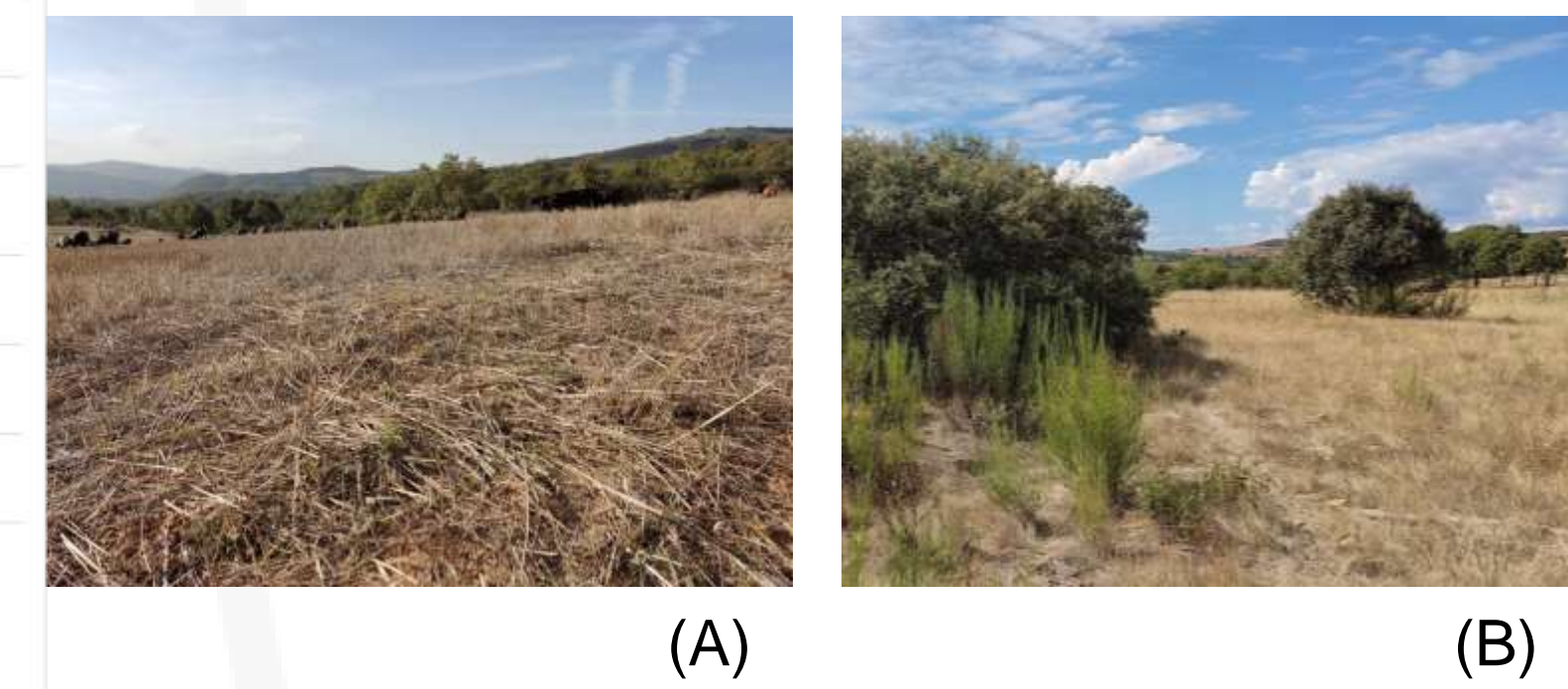
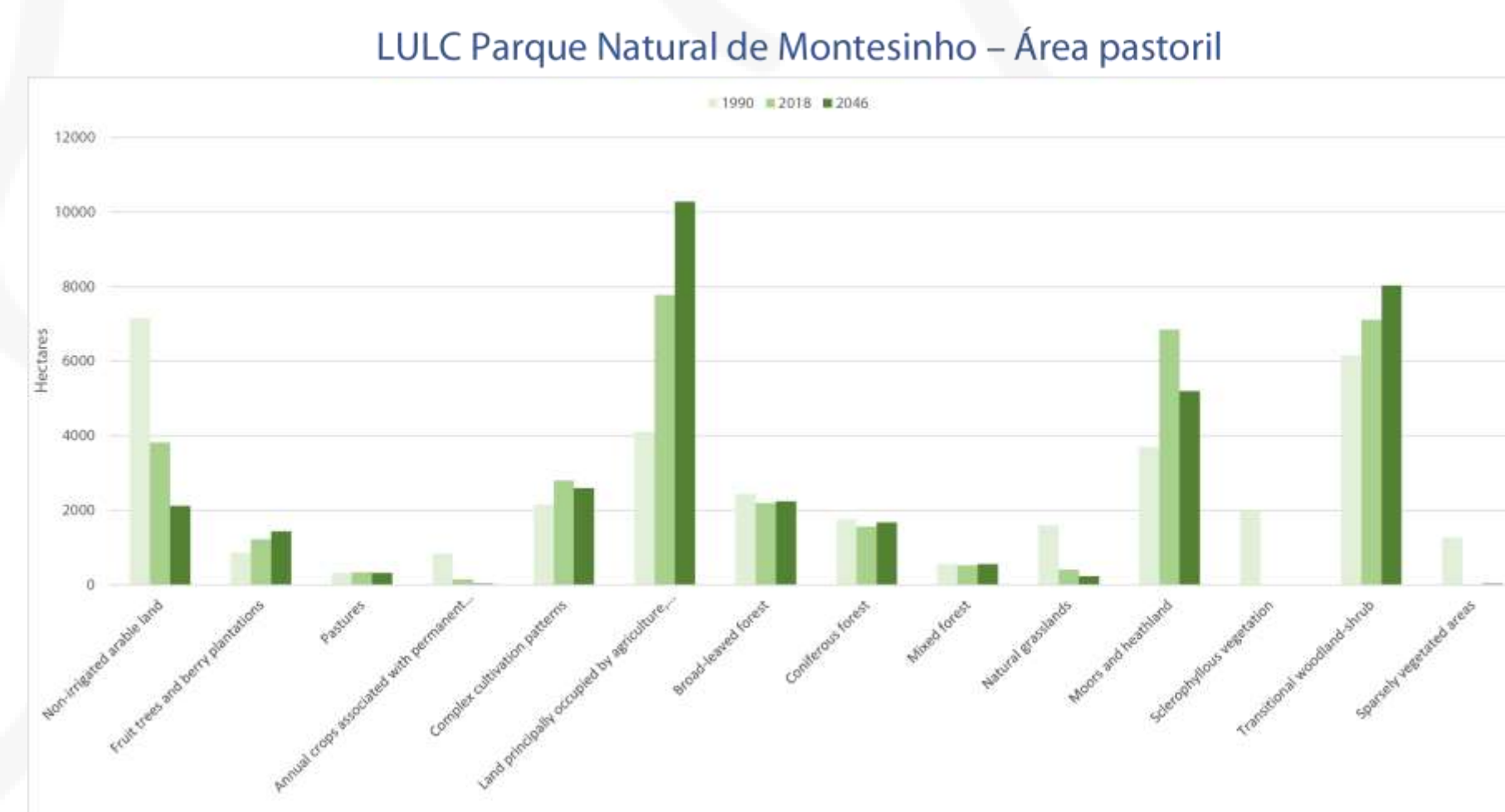


PASTOpraxis

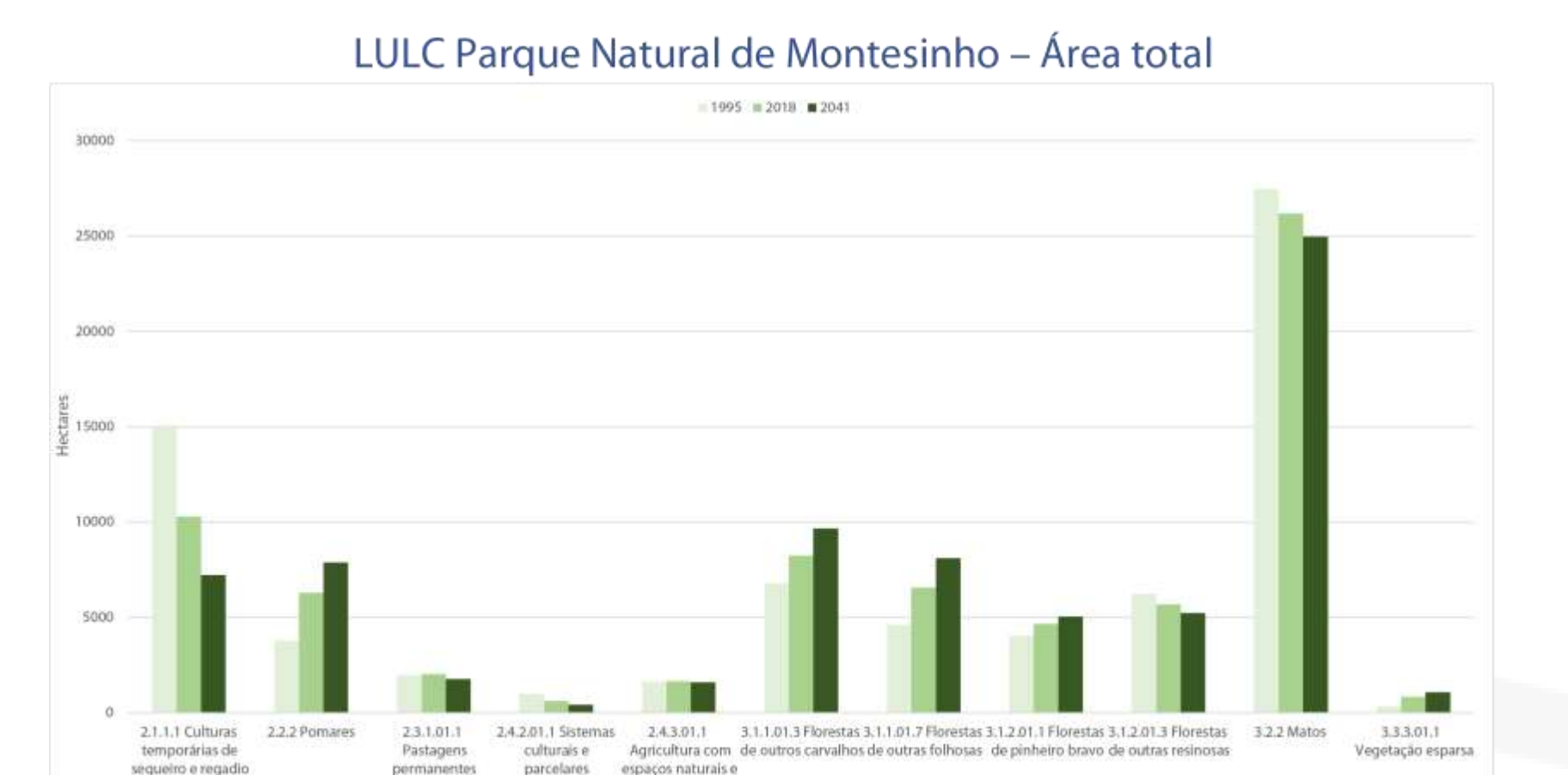
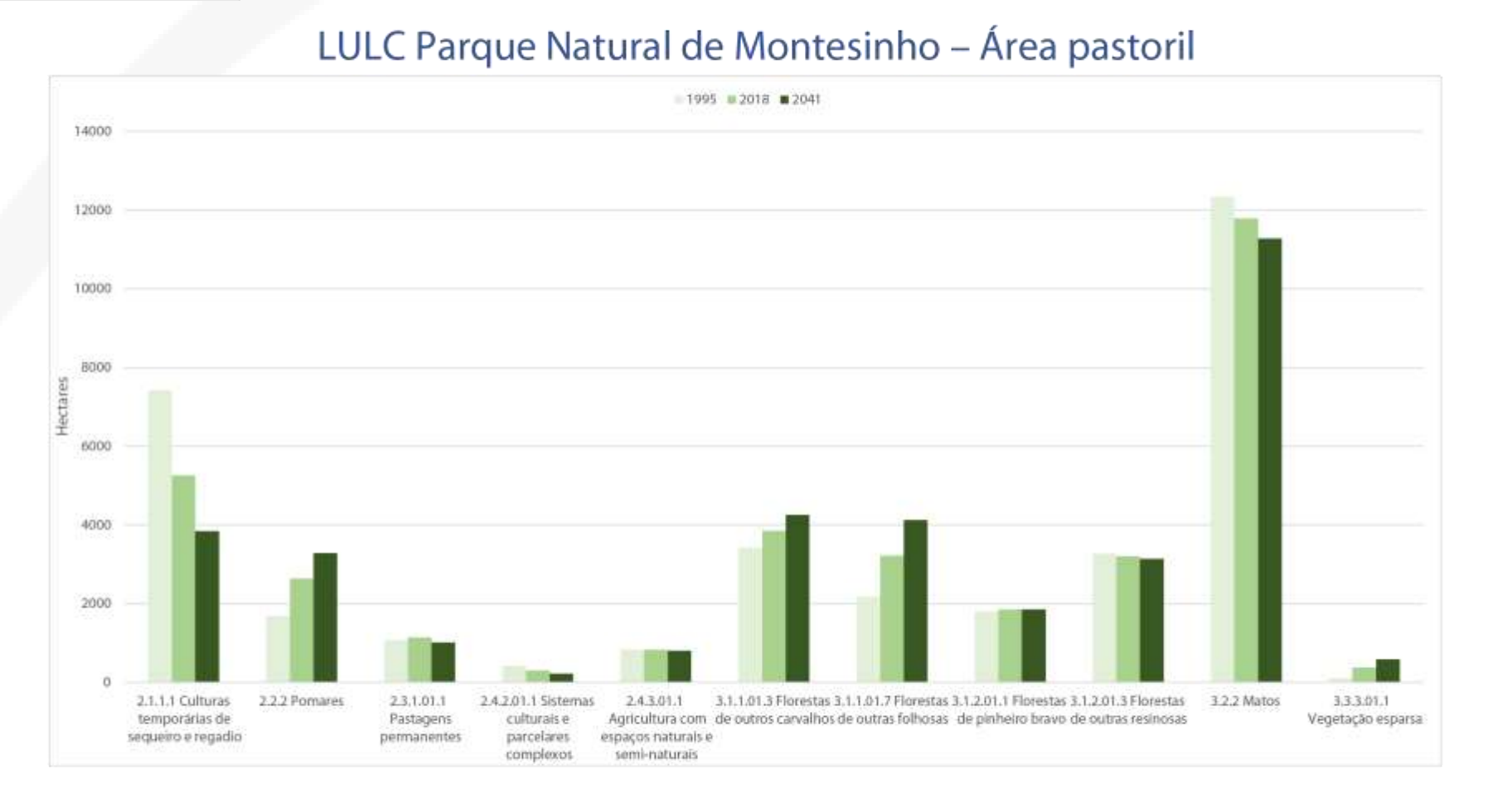
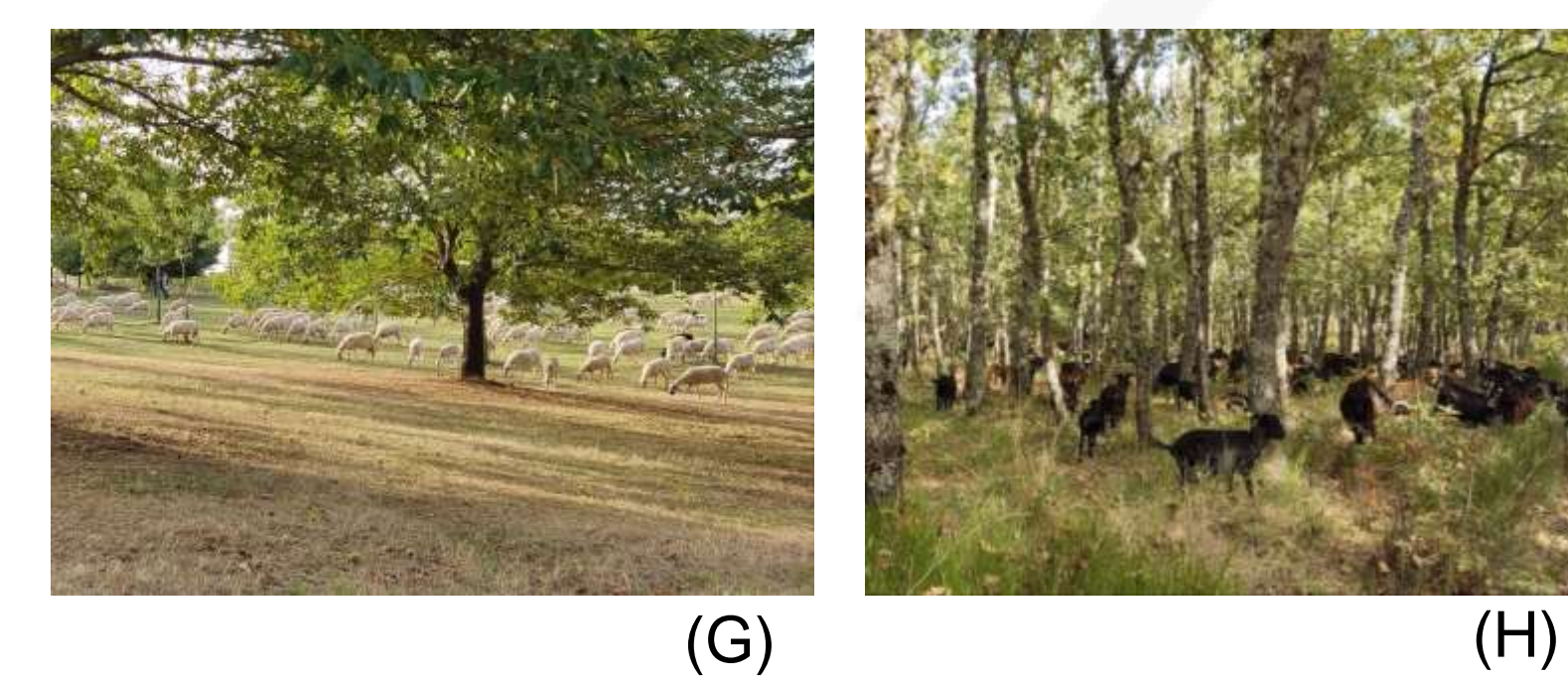
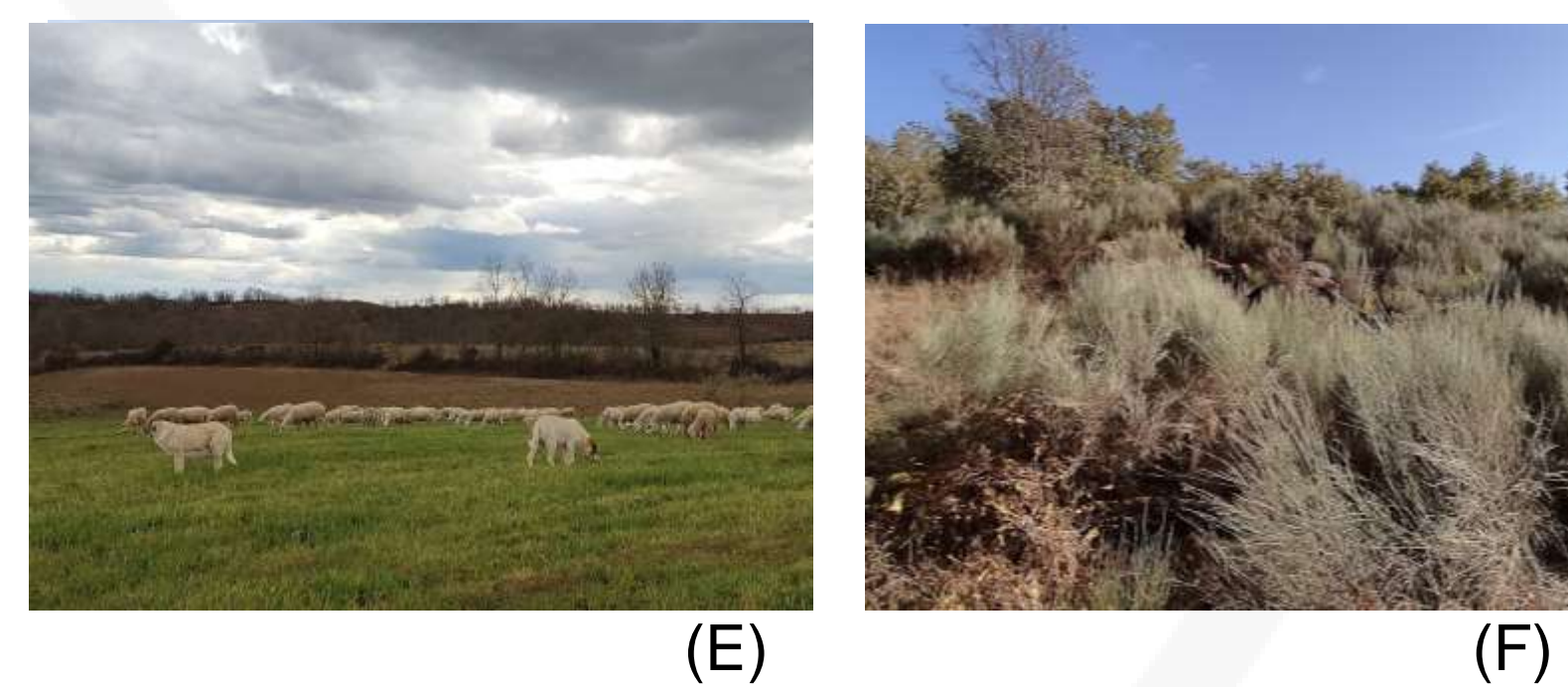
## Escalas de análise da evolução da paisagem do Parque Natural de Montesinho



com base em Corine Land Cover (EEA)



com base em COS (DGT)



## Sustentabilidade da floresta portuguesa: valorizar um desafio coletivo

**Congresso Florestal Nacional**

10 - 14 de outubro 2022  
Funchal, Madeira